

DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO COM PACIENTE SURDA NO CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Oliveira Higo (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Gláucia Maria Canato Garcia (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

ra143044@uem.br

Resumo:

A leucemia representa uma condição de grande impacto na vida do paciente, exigindo cuidados contínuos e integrados por parte da equipe de saúde. Quando associada à surdez, a assistência torna-se ainda mais complexa, uma vez que surgem barreiras significativas no processo de comunicação entre paciente e profissionais. Este relato apresenta a experiência e a percepção de acadêmicos de enfermagem durante visitas domiciliares realizadas em cuidados paliativos. O principal desafio identificado foi a impossibilidade de estabelecer comunicação direta com a paciente, devido à ausência de profissionais habilitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesse contexto, a mediação da mãe assumiu papel fundamental, fornecendo informações clínicas e auxiliando na interação, embora sem substituir o diálogo direto e autônomo com a paciente. Como recurso complementar, foi utilizado o aplicativo “HandTalk”, capaz de traduzir unidirecionalmente o português para Libras, o que se mostrou útil, mas ainda limitado. Essa vivência destacou a importância da inclusão de Libras na formação em saúde, bem como a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso pleno e equitativo. Evidenciou-se, assim, que a comunicação efetiva constitui requisito ético indispensável para assegurar dignidade, autonomia e inclusão, especialmente no contexto dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Surdez; Leucemia; Deficiência intelectual; Assistência domiciliar.

1. Introdução

A leucemia é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação descontrolada de leucócitos anormais, impactando a saúde física e emocional do

paciente (Weber, 2023). Quando associada à surdez, o cuidado torna-se mais complexo devido às barreiras comunicacionais entre paciente e equipe de saúde (Silva, 2021).

A surdez compromete a percepção sonora, o desenvolvimento da linguagem oral, a interação social e o acesso aos serviços de saúde. Apesar das garantias legais de comunicação acessível (Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005), desafios persistem devido ao despreparo profissional e à carência de políticas inclusivas (Silva, 2021).

A deficiência intelectual, diagnosticada clinicamente quando há Quociente de Inteligência abaixo de 70–75, implica limitações cognitivas e sociais (AAIDD, 2021; Gonçalves, 2021). A assistência à pessoa com deficiência deve ser inclusiva, conforme a Constituição Federal, a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/90), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (MS, 2012), além do Código de Ética da Enfermagem (COFEN, 2018).

Este trabalho tem como objetivo relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem no cuidado oncológico a uma paciente com surdez e deficiência intelectual, vivenciado em um projeto de extensão universitária.

2. Metodologia

Trata-se de relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, integrantes do projeto de extensão *“Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”*, que realiza visitas domiciliares semanais a pacientes em cuidados paliativos.

O projeto, vinculado ao Núcleo de Pesquisa, Apoio e Assistência à Família (NEPAAF) e apoiado pela Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), é composto por graduandos e pós-graduandos de enfermagem. As atividades incluem visitas às sextas-feiras no período vespertino e reuniões remotas às segundas, com planejamento das ações, discussões de casos e aulas internas. Durante as visitas, os participantes lidam com aspectos além do diagnóstico clínico, considerando contexto familiar, dúvidas sobre o tratamento e condições de vida do paciente.

A proposta do projeto está alinhada aos princípios dos cuidados paliativos, que visam a oferecer melhores condição física, emocionais e psicossociais diante de

doenças graves, com ou sem perspectiva de cura. As ações se pautam na escuta qualificada, no acolhimento dos desejos, no fortalecimento da autonomia e na construção de vínculos baseados na ética, confiança e diálogo.

3. Resultados e Discussão

A experiência relatada refere-se ao primeiro contato dos discentes com o projeto de extensão, foi acompanhado o atendimento domiciliar a D.C.P, 39 anos - paciente com leucemia, surdez e deficiência intelectual.

Logo na primeira visita, a equipe identificou um desafio significativo para a prática do cuidado: a comunicação. A ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) dificultou a interação direta com a paciente, exigindo a mediação de sua mãe. Segundo Barroso (2020), os sentimentos de incapacidade e impotência são frequentemente relatados por profissionais da saúde no atendimento a pacientes surdos. Tal situação comprometeu o acesso à perspectiva subjetiva de D.C.P. sobre sua doença, limitando a escuta ativa e o cuidado focado em suas necessidades. Silva (2021) destaca também que a falta de profissionais capacitados em Libras compromete a qualidade da assistência e pode gerar sentimentos de exclusão e insegurança nas pessoas surdas.

Embora a mediação permitisse coleta de informações clínicas, não substituiu a escuta direta da paciente, limitando o cuidado centrado em suas necessidades. Diante disso, surgiram questionamentos importantes: como compreender a vivência de D.C.P.? Como promover acolhimento sem comunicação direta? Essas reflexões levaram à proposição de diferentes estratégias, sendo escolhida, naquele momento, a utilização do aplicativo “Hand Talk”, o qual realiza tradução da escrita do português para libras. Embora limitado à tradução unidirecional, o recurso se mostrou útil na aproximação entre equipe e paciente.

A impossibilidade de utilizar a linguagem escrita, decorrente das limitações cognitivas da paciente, exigiu da equipe estratégias alternativas de comunicação. Ainda assim, observou-se engajamento da paciente na atividade proposta, o que contribuiu para o estabelecimento de um vínculo terapêutico fundamentado na confiança e no atendimento sensível.

A experiência evidenciou a importância da formação continuada de profissionais em Libras e de políticas públicas que garantam comunicação acessível. Promover acessibilidade não é apenas obrigação legal, mas compromisso ético essencial para integralidade do cuidado em saúde.

4. Considerações

A vivência possibilitou aos acadêmicos compreenderem os desafios do cuidado paliativo a pessoas com múltiplas vulnerabilidades, evidenciando que comunicação acessível é fundamental para atendimento ético e individualizado. A mediação por familiares e aplicativos destacou a limitação da ausência de profissionais habilitados em Libras, reforçando a necessidade de políticas públicas e formação específica.

Essa experiência reforça a importância da preparação de profissionais de enfermagem para atendimento inclusivo, contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS e dos direitos das pessoas com deficiência.

Referências

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES – AAIDD. Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports. 12. d. Washington, DC: AAIDD, 2021

Barroso, Héli da Cristine Santos Mendes *et al.* **A comunicação entre surdos e comunicação entre saúde: uma revisão bibliográfica.** Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica, 4(1), 130-152..

GONÇALVES, Joelson Estumano. Deficiência intelectual. **Minerva Magazine of Science Num. 9, vol. 2,** 6 ago. 2021.

WEBER, Fernanda. **Treatment of acute lymphoid leukemia in children: a narrative review.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.4, p.13353-13369, apr., 2023